

ELEIÇÕES 2024

Reeleito, Ricardo Nunes pede união “de todos”

São Paulo: Após ser associado ao PCC, Boulos entra com ação

Fernando Frazão/Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

Cumprindo o que estava previsto nas pesquisas eleitorais, Ricardo Nunes (MDB) foi reeleito prefeito de São Paulo por 59,35% dos votos. Ele venceu o segundo turno das eleições municipais, neste domingo (27), na disputa contra o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL), que teve 40,65% dos votos. A diferença entre os candidatos quase chegou a um milhão e 70 mil votos.

Em seu discurso após eleito, Nunes declarou que “os próximos quatro anos serão os melhores da história da cidade de São Paulo”. E fez uma sinalização contrária à polarização política, num apelo de união a partir de agora.

“A campanha terminou. Não é hora de olhar para trás, é olhar de seguir em frente. A hora das diferenças passou, vamos governar para todos”, disse.

Eleito, Nunes tentou descolar de sua candidatura qualquer extremismo. “O arco da minha campanha reuniu o centro e a direita, os extremos nunca”, afirmou. “O equilíbrio venceu todos os extremismos. São Paulo falou e a voz de São Paulo precisa ser ouvida. O nosso povo enviou um recado para o Brasil inteiro: política sim, mas com resultado”, afirmou o prefeito reeleito.

“Líder maior”

Em seu discurso após eleito, Nunes agradeceu ao apoio do governador do estado, Tarcísio de Freitas (Republicanos), o qual o prefeito se referiu a ele como “líder maior”. Foi interpretado como um recado ao ex-presidente Jair Bolsonaro,



Ricardo Nunes comandará a cidade de São Paulo por mais quatro anos

que apoiava Nunes mas sem demonstrar entusiasmo. Em um almoço ao final da campanha, chegou a dizer que o candidato à Presidência em 2026 era ele, constringendo Tarcísio.

PCC

Porém, uma declaração do governador pode causar problemas ao mandato dele e de Nunes. Durante uma coletiva de imprensa na manhã de domingo (27), ao lado de Ricardo Nunes, Tarcísio de Freitas (Republicanos) foi questionado sobre um “salve” da organização criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) para que não se votasse na candidata à Prefeitura de Santos, Rosana Valle (PL).

Sem apresentar evidências, o governador disse que o mesmo aconteceu na capital paulista, alegando que as autoridades de inteligência paulistas encontraram um comunicado entre os membros da organização

criminosa para que votassem em Guilherme Boulos. “Salve” é uma expressão adotada pelos membros do PCC para se referir a comunicados internos da organização.

“A gente vem alertando isso há um tempo sobre o crime organizado na política. Então, nós fizemos um trabalho grande de inteligência, temos trocado informações com Tribunal Regional Eleitoral para que providências sejam tomadas”, afirmou Tarcísio.

Boulos negou as acusações de Tarcísio, alegando que se tratam de mentiras para tentar associá-lo ao crime organizado. A campanha do candidato encaminhou ao Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) uma Ação de Investigação Judicial Eleitoral por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação por Tarcísio e Nunes. Na ação, o candidato do Psol solicita a inelegibilidade do governador e do

prefeito reeleito de São Paulo. O TRE-SP recebeu a ação ainda neste domingo.

“Esse é o laudo falso do segundo turno. Eu tive, às vésperas do primeiro turno, um laudo falso tentando me atribuir o uso de drogas, foi desmascarado pela Polícia Civil, pela Polícia Federal, pela imprensa. Agora, no dia da eleição, na boca do governador do estado, vem mais um ataque, uma mentira inacreditável, ao lado do meu aniversário”, afirmou Boulos, lembrando que o então candidato Pablo Marçal (PRTB) divulgou um laudo médico falso para acusá-lo de uso de cocaína e demais drogas.

Horas depois da coletiva de Tarcísio, ainda no domingo, o secretário Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, Mário Luiz Sarrubbo, informou que a equipe de inteligência do governo federal não recebeu nenhuma informação sobre a suposta orientação.

Fuad Nomam vira e é reeleito prefeito de Belo Horizonte

Junia Garrido/Campanha Fuad

Por Gabriela Gallo

O atual prefeito de Belo Horizonte (MG), Fuad Nomam (PSD), governará a capital mineira por mais quatro anos. Neste domingo (27), o candidato foi reeleito no segundo turno das eleições municipais por 53,73% de votos válidos. Seu vice será Álvaro Damião (União Brasil). Com uma diferença de 93.037 votos, seu adversário Bruno Engler (PL) perdeu com 46,27% de votos. O mineiro é um dos 16 prefeitos (dos 20 que concorriam a novos quatro anos de mandato) que foram reeleitos.

O resultado foi uma virada de jogo para o vencedor. No primeiro turno, Engler teve uma diferença de sete pontos à frente de seu adversário, com 34% dos votos enquanto Fuad tinha 26% de votos. Fuad foi um dos cinco prefeitos das capitais que experimentaram uma virada no resultado final do segundo turno. Belo Horizonte, Palmas (TO), Fortaleza (CE), Porto Velho (RO) e Goiânia (GO) elegeram prefeitos que não estavam na primeira colocação no primeiro turno.

Acompanhado de uma “frente de esquerda” que se uniu a ele no segundo turno, Fuad recebeu apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de seu partido, o PT. Além disso, ele também recebeu o apoio de seus então adversários que não



Fuad virou a eleição no segundo turno contra Engler

seguiram para o segundo turno, Duda Salabert (PDT) e Rogério Correia (PT).

Já Engler foi apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e também recebeu apoio de figuras conhecidas por integram o “núcleo duro” do bolsonarismo, como o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) e o senador Cleitinho (Republicanos-MG). Apesar do apadrinhamento de Bolsonaro, o apoio não foi suficiente para elegê-lo.

Acusações

Durante sua campanha, Engler buscou adotar um discurso moderado para tentar alcançar eleitores indecisos e fora da bolha bolsonarista. Porém, acredita-se que as últimas semanas do

candidato em sua disputa eleitoral foram um dos motivos de sua derrota. Nesse momento, Engler tornou-se mais agressivo.

Durante a campanha no segundo turno, Bruno Engler usou suas redes sociais e seu tempo de fala nos debates e citou o livro “Cobiça”, escrito por Fuad Noman em 2020. A parte citada descreve uma cena de um estupro coletivo cometido contra uma criança de 12 anos e Engler usou dos trechos para acusar o candidato do PSD de pedofilia e pornografia infantil pelo que escrevera em uma obra de ficção.

A acusação foi à Justiça mineira, a pedido da defesa de Fuad. Na última quarta-feira (23), a Justiça Eleitoral de

Belo Horizonte determinou a retirada do ar da campanha de Engler. Na última quarta-feira (23), a Justiça Eleitoral de Belo Horizonte determinou a retirada do ar da campanha de Engler, alegando que o trecho citando foi retirado de contexto e que o vídeo apresentou indevidamente a obra como se fosse um apoio à prática de pedofilia.

“A vitória de uma campanha sempre centrada na verdade, mesmo enfrentando um adversário que mentiu, me difamou e me atacou. Apesar do radicalismo e da delinquência da outra campanha, mantive a linha e o respeito às regras do jogo. Jamais pensei em me vingar dos ataques e nem dividir a nossa cidade. Sou o prefeito de todos”, declarou o prefeito.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Reprodução/X de Ricardo Nunes



O prefeito reeleito, ontem, com Tarcísio Motta

Procurador: jurisprudência do TSE permite cassar Nunes

Um procurador do Ministério Público Eleitoral disse à coluna que as condenações de Jair Bolsonaro criaram jurisprudência para uma eventual cassação da chapa liderada por Ricardo Nunes (MDB) à prefeitura de São Paulo. O emedebista venceu o segundo turno e foi reeleito.

Segundo o integrante do MPE, as decisões do TSE permitem também a de-

claração de inelegibilidade de Nunes, de seu vice, Mello Araújo (PL), e do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Os pedidos contra os adversários foram protocolados ontem na Justiça Eleitoral por Guilherme Boulos (Psol).

Isso, logo depois de Tarcísio declarar que a polícia paulista interceptara orientações do PCC para que se votasse no psolista.

Abuso de poder

Segundo o procurador, ao julgar os casos de Bolsonaro, o Tribunal Superior Eleitoral estabeleceu normas para definir casos de abuso de poder político. Isso poderia ser usado contra Tarcísio por ele, governador, ser o chefe da polícia paulista, fonte da suposta informação.

Critérios

O integrante do MPE frisou que dois critérios têm que ser julgados: a reprovabilidade do ato e sua gravidade (se contribuiu para afetar a normalidade e a legitimidade da eleição). Frisou que não cabe avaliar se o fato teve influência no resultado das urnas, algo subjetivo.

Reprodução/Campanha Psol



Boulos anuncia decisão de processar Tarcísio e Nunes

Fala foi de Tarcísio, mas lei pune favorecido

De acordo com o procurador, o fato de a declaração sobre o PCC ter sido feita por Tarcísio não impede a cassação da chapa de Nunes.

Ressaltou que o artigo da lei citada pelos advogados de Boulos prevê a inelegibilidade do autor do ato “além da cassação do registro ou diploma do candidato diretamente

beneficiado” pelo abuso de poder. Bolsonaro não recebeu a última punição porque perdeu a disputa com Lula em 2022.

O ex-presidente foi declarado inelegível por colocar em dúvida a lisura do processo eleitoral em reunião com embaixadores e pelo abuso de poder em ato oficial, a comemoração do 7 de Setembro.

Problema

Também procurado pelo Correio Bastidores, um advogado que atua na Justiça Eleitoral afirmou que a associação entre o PCC e Boulos não geraria um problema maior se tivesse sido feita por um dirigente partidário ou deputado. Seria encarada como briga política.

Gravidade

Para ele, a grande questão é o fato de ter sido pronunciada pelo governador de São Paulo com as urnas ainda abertas, no início da tarde de ontem. Na avaliação do advogado, o caso é mais grave do que os fatos que geraram as condenações de Jair Bolsonaro.

Repetição

O segundo turno em São Paulo repetiu praticamente os percentuais de votos registrados em 2020. Nunes teve 59,35%; há quatro anos, Bruno Covas (PSDB) recebeu 59,38% — o emedebista havia sido eleito vice. Boulos passou de 40,62% para 40,65%,

Cobrança do PT

Em quatro anos, a cidade ganhou mais 327.572 eleitores. Boulos conquistou apenas 155.792 votos a mais — isto, apesar de sua campanha ter custado R\$ 81 milhões, dez vezes mais que a outra. O fiasco vai render briga no PT, que, por decisão de Lula, apoiou o psolista.